

AS COMPLICAÇÕES CLÍNICAS MAIS FREQUENTES EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM COVID-19

Congresso Multidisciplinar de Psicologia, Envelhecimento e Saúde, 1ª edição, de 14/10/2024 a 15/10/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-126-4

FERRO; Denilson Lucas ¹, PAIXÃO; Beatriz Maria de Carvalho ²

RESUMO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2020, a COVID-19 foi declarada pandemia devido à sua alta transmissibilidade. Essa doença, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, caracteriza-se como uma infecção respiratória aguda com potencial severo, gerando diferentes efeitos e complicações nos indivíduos afetados. As manifestações variam desde pacientes assintomáticos até quadros de Doença Respiratória Aguda (DRA) e pneumonia em diversos níveis de gravidade. Este estudo tem como objetivo identificar as principais complicações clínicas relacionadas a pacientes com diagnóstico positivo para COVID-19. A metodologia consistiu em uma revisão de literatura utilizando bases como PubMed, Ministério da Saúde e SciELO, abrangendo artigos e livros publicados nos últimos cinco anos sobre complicações clínicas, COVID-19 e comorbidades. Os sintomas iniciais da infecção são semelhantes aos de outras infecções respiratórias virais, incluindo dispneia, febre, coriza, espirros e lacrimejamento, geralmente com evolução favorável. Entretanto, em idosos ou indivíduos com comorbidades preexistentes, como diabetes e doenças cardiovasculares ou renais, a doença pode progredir para formas mais graves, envolvendo pneumonia, Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA), disfunções cardíacas, hepáticas e renais. Além desses sistemas principais, estudos também destacam o impacto da COVID-19 no sistema nervoso, que pode resultar em complicações como encefalite, acidentes vasculares cerebrais (AVCs) e neuropatias periféricas. Essa associação é possivelmente mediada pelo tropismo do SARS-CoV-2 para receptores presentes no sistema nervoso central e pela resposta inflamatória sistêmica. Sintomas neurológicos comuns incluem perda de olfato (anosmia), perda de paladar (ageusia), cefaleia e, em casos graves, confusão mental e convulsões. Outro ponto relevante é o impacto psicológico da doença, tanto para pacientes quanto para profissionais de saúde e familiares. O estresse gerado pelo isolamento social, as incertezas quanto à evolução da doença e os efeitos prolongados, conhecidos como "COVID longa", podem contribuir para transtornos como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático. Dessa forma, conclui-se que, sendo altamente contagiosa, a COVID-19 pode causar danos fatais, especialmente quando as complicações não são identificadas e tratadas precocemente. A progressão para quadros graves e a ocorrência de sequelas irreversíveis ressaltam a necessidade de diagnóstico rápido, tratamento eficaz e acompanhamento contínuo dos pacientes, especialmente daqueles pertencentes a grupos de risco. Com a evolução das pesquisas, torna-se fundamental compreender os mecanismos subjacentes às complicações da COVID-19 para desenvolver estratégias de intervenção mais eficazes e minimizar as consequências a longo prazo da doença. Além disso, reforça-se a importância da vacinação e de medidas preventivas, como o uso de máscaras e o distanciamento social, para reduzir a disseminação do vírus e o impacto de suas complicações.

PALAVRAS-CHAVE: covid-19, comorbidades, complicações

¹ UNAERP, denisolucaferro@gmail.com

² UNAERP, bpaixao@unaerp.br

